

Vaza Falsiane! Especialista explica como idealizou curso de checagem destinado ao público jovem

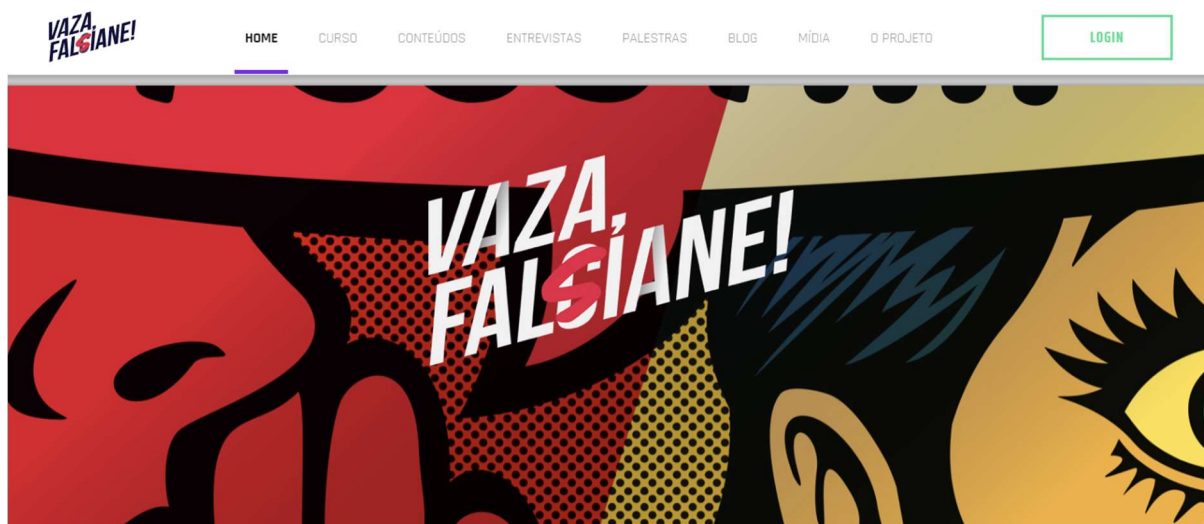
Por Carlos Daniel Englert Kelm e Rafael Felix Olimpio Cavalcanti



Ivan Paganotti é formado em Jornalismo pela Universidade de São Paulo. Trabalhou em diversos jornais e revistas, como o jornal DCI, a revista Superinteressante e a revista Nova Escola, da Fundação Victor Civita. Também atuou produzindo documentários sobre trabalho escravo na Amazônia Legal para a Repórter Brasil.

Nos últimos anos, Ivan tem se dedicado à educação midiática, após perceber a crescente demanda diante das recentes ondas de desinformação. Junto dos jornalistas e professores universitários: Leonardo Sakamoto e Rodrigo Ratier, desenvolveu o site *Vaza, Falsiane!*.

O *Vaza, Falsiane!* é um curso gratuito de checagem de fatos que parte de um diferencial: o enfoque no público jovem. A página inicial do site, por exemplo, apresenta um banner no estilo *Pop Art*, destacando a logo do projeto. Para acessar o conteúdo do curso, é necessário apenas logar com o Facebook. Os módulos também apresentam uma linguagem informal e objetiva, muitas vezes se apropriando de jargões e memes conhecidos na internet.



Além do estilo juvenil, o curso também traz materiais direcionados à terceira idade. Essa premissa nasceu após as investigações dos fundadores do site, que reconheciam a importância de levar a educação midiática para um público mais amplo.

Paganotti, Sakamoto e Ratier se encontraram em 2017, durante uma conversa sobre “Combate à desinformação”, organizada pelo Facebook. Naquele ano, a gigante das redes sociais abriu alguns editais de apoio. Os três professores inscreveram o projeto do *Vaza*,

Falsiane!, que foi aprovado no ano seguinte e vem sendo financiado pela empresa desde então.

PUC Check: Como surgiu seu interesse em estudar a desinformação e as fake news?

Ivan Paganotti: No começo da minha carreira, trabalhei como professor de educação básica para alunos do Ensino Médio. Nesse período falávamos bastante sobre a eleição do Trump e sobre o Brexit. Eles me perguntavam bastante sobre a origem da desinformação e sobre como combater fake news. Como naquela época não tínhamos muitas respostas, decidi pesquisar um pouco mais sobre o assunto para explicar para eles. Foi aí que percebi que podia ser um bom elemento de pesquisa, e comecei a desenvolvê-la na FIAM FAAM e depois na Metodista com apoio da FAPESP/Cnpq.

PUC Check: Quando e como surgiu a Vaza, Falsiane?

Ivan Paganotti: Eu, alguns outros jornalistas e educadores fomos convidados pelo Facebook para conversarmos sobre desinformação, em 2017. Nessa reunião, encontrei alguns colegas, como o Leonardo Sakamoto, da PUC-SP e o Rodrigo Ratier, que na época dava aula na Cásper Líbero, e lá nós discutimos alguns mecanismos de combate à desinformação. O Facebook abriu um espaço para a criação de editais de apoio, e foi aí que nós três demos a ideia de um curso de educação midiática. Eles aprovaram a ideia em 2018 e, desde então, vêm nos ajudando com o financiamento do projeto.

PUC Check: O que é encontrado no site além do curso gratuito?

Ivan Paganotti: O curso traz diversos materiais didáticos gratuitos para o público, com publicações voltadas para o público mais jovem e também para a terceira idade, cuja demanda é bastante alta. Produzimos vídeos com o Iberê Thenório, do Manual do Mundo, e com o professor Pasquale Neto. Também temos conteúdos nas redes sociais, além de livros didáticos produzidos com base nestes nossos materiais.

PUC Check: Você colaborou com a coluna "Entendendo Bolsonaro", do UOL. Qual foi sua atuação na produção dessas matérias?

Ivan Paganotti: A ideia foi desenvolvida pelo Rodrigo Ratier, após as eleições de 2018 em que o Bolsonaro foi eleito. Ela foi idealizada com o intuito de produzir análises a partir de pesquisas científicas sobre o cenário político brasileiro. Essas colunas foram feitas com uma equipe de pesquisadores de diversas áreas, como comunicação, saúde e relações internacionais. Eu fiquei responsável por essa primeira área, na qual escrevi sobre liberdade de expressão e regulamentação das mídias sociais.

PUC Check: Levando em consideração o tema da desinformação, qual foi sua análise sobre o período do governo Bolsonaro? O quanto ela contribuiu para o fenômeno das fake news?

Ivan Paganotti: O governo Bolsonaro e o fenômeno das fake news apresentam uma relação recíproca, na qual o governo é resultado deste fenômeno, mas que por sua vez também reforça o cenário da desinformação. O presidente passou a transmitir informações de baixa qualidade nas plataformas digitais, o que não significa que ele tenha sido eleito por causa das

fake news, mas sim juntamente com as fake news. Isso foi reforçado ainda mais, porque nos discursos oficiais havia sim a apresentação de notícias falsas, causando uma desconfiança do público com relação às informações passadas pelo governo.

PUC Check: Atualmente você está fazendo pós-doutorado na PUC-SP. No que exatamente consiste sua pesquisa?

Ivan Paganotti: Meu pós-doutorado na PUC-SP está acontecendo sob a orientação da professora Pollyana Ferrari no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD/PUC-SP). A minha pesquisa é sobre estratégias de educação midiática, ou seja, entender como mecanismos de combate à desinformação, como objetos legais, processos judiciais, checagens de fato, entre outros, podem ser adaptados em materiais didáticos, e o quanto eles são capazes de serem compreendidos pelo público.

PUC Check: Você acha que as agências de checagem estão tendo sucesso no combate às fake news? Ou ainda há muita coisa a ser mudada? Quais são os principais obstáculos alcançados?

Ivan Paganotti: As checagens de fato são umas das formas mais importantes de combate a desinformação, mas não as únicas. Há também a educação midiática, a regulação das mídias, os processos judiciais, as mudanças em algoritmos e a comunicação institucional. A checagem é bem importante pois apresenta uma verificação das informações no debate público, principalmente para as pessoas que consideram os meios de comunicação como fontes válidas. Elas, entretanto, possuem limitações: nem todas as pessoas recebem a checagem, ou até mesmo não há confiança nos checadores e nos meios de comunicação em geral. E mesmo quando há essa confiança, existem pesquisas que dizem que quem recebe uma refutação muitas vezes não confia nelas por baterem de frente com seus ideais.